

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

NEOSPOROSE EM CÃO ADULTO DE ÁREA URBANA NO BRASIL: RELATO DE CASO E IMPLICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS

Fernanda Lusmara De Menezes (fernandalm@ufmg.br)

Ana Cláudia Costa Rego De Melo (ana-up26@hotmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Camila Valgas Bastos (camilabastos@ufmg.br)

O protozoário *Neospora caninum* tem os canídeos como hospedeiros definitivos e, entre os possíveis hospedeiros intermediários, os bovinos. Em cães, a neosporose pode se apresentar como uma doença neurológica, já que forma cistos com bradizoítos que se depositam sobre diferentes tecidos, incluindo o sistema nervoso central, gerando sinais clínicos como: falta de coordenação motora, paralisia da mandíbula, dificuldade de engolir e convulsões. A transmissão para canídeos está relacionada à ingestão de carnes com cistos ou à transmissão congênita aos filhotes. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de infecção por *N. caninum* em cão residente em área urbana e sem histórico de acesso ao ambiente rural. O cão da raça golden retriever, de 4 anos de idade, foi atendido em um hospital veterinário privado do

município de Belo Horizonte, MG, com suspeita de ingestão de corpo estranho. Foi relatado que o animal vivia em apartamento e não possuía histórico de viagens para outro município. O cão apresentava histórico de vacina com óctupla, vermifugação atrasada e uso de medicação repelentes contra artrópodes. Durante o atendimento foi informado que o paciente fazia uso contínuo da medicação fenobarbital, pois apresentava convulsões desde um ano de vida. À época, o neurologista veterinário solicitou a realização de Ensaio Imunoenzimático (ELISA) para *Leishmania* spp. e Reação Imunofluorescência Indireta (RIFI) para *Toxoplasma gondii* e *N. caninum*. Apenas a RIFI para *N. caninum* foi reagente para IgG (1:1.280). Nesta oportunidade o animal recebeu indicação de uso contínuo de anticonvulsivante. Na consulta recente, cuja queixa era a suspeita de corpo estranho, ao exame clínico, o animal estava alerta, com tosse, normotermia, tempo de preenchimento capilar e turgor cutâneo de três segundos. Na avaliação radiográfica não foi observado corpo estranho. O paciente foi tratado com prednisolona e dropropizina biosintética para o quadro respiratório, enquanto foi prescrito Clindamicina 300mg (2comp/BID/28dias) e Pirimetamina 25mg (1 e 1/2comp/SID/28dias) para tratar a infecção pelo protozoário. Após a conclusão do tratamento iniciou-se a redução das doses do fenobarbital até a completa suspensão, o que ocorreu com sucesso. Considerando que o cão não tem histórico de viagens e contato com bovinos, supõe-se que o animal possa ter se infectado com *N. caninum* congenitamente ou por meio de alimentação com carne contendo cistos com bradizoítos. Este caso ressalta a importância de uma anamnese bem realizada, diagnóstico efetivo e tratamento oportuno para neosporose canina.

Palavras-chave: neospora caninum; sorologia; rifi; transmissão vertical; tratamento.